

Ensino Básico e Secundário: "Mais vale fechar as escolas"

17.10.2013, Público, por Graça Barbosa Ribeiro

Apesar dos avisos de que as medidas de austeridade estavam para durar, o Governo conseguiu surpreender pela negativa os representantes de associações de dirigentes escolares, de professores e de pais. Todos sublinharam ontem a sua preocupação com o futuro do Ensino Básico e Secundário, que terá cortes da ordem dos 500 milhões de euros, e um dos directores, Manuel Pereira, chegou a afirmar, com ironia, que por este andar "mais vale fechar as escolas", para poupar "100%".

Jorge Ascensão, o dirigente da Confederação Nacional das Associações de Pais (Confap) tem-se esforçado por marcar a diferença em relação ao antecessor, suavizando as críticas ao Ministério da Educação e Ciência (MEC). Mas ao princípio da noite de ontem, depois de olhar para a proposta do OE, confessou-se "perplexo" e "desalentado". "Desta vez não se ficaram pelas unhas, estão a cortar os dedos", afirmou, numa crítica ao facto de a despesa estimada baixar para os 5775,8 milhões de euros, o que representa uma quebra de 8% em relação ao ano em curso.

De acordo com o relatório do OE, "ganhos de eficiência" e melhorias na gestão dos recursos vão permitir uma poupança de 315,4 milhões. E esse foi um factor que preocupou tanto Mário Nogueira, dirigente da Federação Nacional de Educação (Fenprof), como os representantes das duas associações de dirigentes escolares, Filinto Lima e Manuel Pereira.

"A experiência diz-nos que melhorar a gestão de recursos, para este ministério, é extingui-los. E eu não consigo imaginar como é que isso se pode fazer, porque quer os docentes quer os funcionários estão rentabilizados até ao limite" frisou Manuel Pereira, dirigente da Associação Nacional de Dirigentes Escolares (ANDE).

Mário Nogueira, da Fenprof, considerou "absolutamente aterradoras as perspectivas levantadas pela proposta do OE", prevendo o aumento do desemprego docente. Jorge Acenção, olhando de outra perspectiva, frisou que "não se pode pedir aos alunos brilharetas nos exames quando não se lhes dá condições para estudar".

O dirigente da Confap considerou que a única boa notícia é o aumento de verbas para a Parque Escolar, "já que a situação de muitas escolas, algumas com obras inacabadas e outras por começarem, é insustentável". Como os directores e o líder da Fenprof identificou como "um mau sinal" o aumento em 2 milhões de euros para o ensino privado. O representante da associação que os representa o ensino particular e cooperativo, Queirós e Melo, disse, no entanto, tratar-se de "um acerto de contas", devido a transferências previstas e não concretizadas.